

## **A IVG É UMA CONQUISTA CIVILIZACIONAL!**

O candidato da AD, Paulo Nuncio, ao defender um novo referendo sobre a Interrupção Voluntária da Gravidez (IVG), sonha com o regresso a um passado tenebroso que marcou a vida de gerações de mulheres.

Um passado marcado pela estigmatização e perseguição, pela repressão e prisão, por sequelas na saúde para toda a vida e a morte de milhares de mulheres obrigadas a recorrer ao aborto clandestino.

Esta é a visão do candidato da AD, saudoso do “ó tempo volta para trás”, em que as mulheres trabalhadoras eram empurradas para o aborto clandestino em “vãos de escada”, enquanto as mulheres ricas recorriam a clínicas privadas no estrangeiro para abortar, com a privacidade exigida e as condições de segurança e saúde principescamente pagas.

**Vivemos um tempo que não se compadece com o regresso bafiento à criminalização das mulheres, mas com políticas que afirmem os seus direitos constitucionais.**

A lei da IVG constitui um avanço civilizacional, porque garantiu o acesso ao Serviço Nacional de Saúde (SNS) em condições de segurança e pôs termo à morte de milhares de mulheres.

**No momento em que se aproxima o Dia Internacional da Mulher, é necessário que a lei seja efectivada, as mulheres dignificadas, as suas opções respeitadas, as consultas nos cuidados primários asseguradas e o direito à IVG salvaguardado.**

Para tal é preciso que o Governo assegure que o SNS valoriza os seus profissionais e disponha de meios e recursos humanos compatíveis com a concretização plena do direito à saúde, no quadro do respeito pelos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres e por uma maternidade e paternidade consciente e responsável.

**As mulheres não precisam e o País dispensa um novo referendo sobre a IVG.**

**O que as mulheres e os homens que trabalham precisam e exigem são melhores salários, emprego estável e com direitos, horários que promovam a conciliação com a vida pessoal e familiar e habitação a preços acessíveis, enquanto questões estruturantes para assegurar o aumento da natalidade e um futuro melhor para os seus filhos e filhas.**

**No dia 10 de Março, o voto das mulheres trabalhadoras conta!**